

### Comentário de Conjuntura

A despeito da atividade econômica global, resiliente em junho, os dados de inflação mostraram certo arrefecimento. No que tange à condução da política monetária, o Banco Central Europeu – ECB iniciou o ciclo de cortes de juros, enquanto o Federal Reserve – Fed discutiu abertamente a possibilidade de flexibilização monetária ainda em 2024. À luz do possível início de um prolongado ciclo de afrouxamento monetário por parte dos bancos centrais das principais economias, os mercados acionários registraram ganhos no fechamento do semestre. Os índices S&P 500, Nasdaq e Eurostoxx avançaram 14,5%, 18,1% e 8,3%, respectivamente.

Na reunião de junho do FOMC, a mediana das projeções dos participantes do comitê (*dot plots*) indicava um corte na taxa dos *fed funds* em 2024, diante dos indicadores econômicos observados no início do ano. No entanto, os dados econômicos no mês trouxeram surpresa positiva para a inflação, em especial os preços de serviços, em evidente desaceleração, enquanto o mercado de trabalho, apesar do alto número de postos criados, registrou aumento na taxa de desocupação, para 4%.

Na Zona do Euro, o ECB iniciou o ciclo de flexibilização da taxa de juros, com o primeiro corte de 25 pontos base. Contudo, a autoridade monetária manteve o discurso cauteloso, alegando que as projeções de inflação se mantêm altas e que a continuidade do ciclo de cortes dependerá de dados prospectivos. A inflação divulgada no mês, especialmente o núcleo, impulsionado por serviços, continuou pressionado e sem arrefecimento aparente, mesmo com o PMI indicando desaceleração na atividade econômica.

No Brasil, foi divulgado o PIB do primeiro trimestre, com avanço de 0,8% em relação ao trimestre anterior, impulsionado pelo desempenho do setor de serviços e da agropecuária. O mercado de trabalho permanece aquecido, evidenciado pela taxa de desocupação em 7,1%. A autoridade monetária tem enfatizado que a atual taxa de juros é suficiente para garantir a convergência da inflação à meta ao longo do tempo. O IPCA, em maio, variou 0,46%, acima das expectativas do mercado, atingindo 3,93% no acumulado de doze meses. No âmbito fiscal, as despesas seguem crescendo acima do esperado, o que concorreu para a desvalorização relevante do real frente ao dólar no mês.

### Recursos Garantidores

R\$ 29,9 milhões

### Histórico de Rentabilidade (%)

	2023			2024				12 meses	24 meses	36 meses	Desde o Início %	
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	Abr	Mai	Jun					Ano
CP+ - Rent. líq.	9,83	4,76	15,06	0,32	-1,39	0,83	-0,21	-0,46	4,27	18,40	14,65	23,43
Índice de Referência <sup>2/</sup>	4,78	3,52	8,49	2,33	0,68	0,77	0,52	4,37	8,08	15,62	34,34	48,23
IPCA	2,87	1,70	4,62	1,42	0,38	0,46	0,21	2,48	4,23	7,52	20,30	28,21
CDI	6,50	6,14	13,04	2,62	0,89	0,83	0,79	5,22	11,68	26,82	37,79	39,10

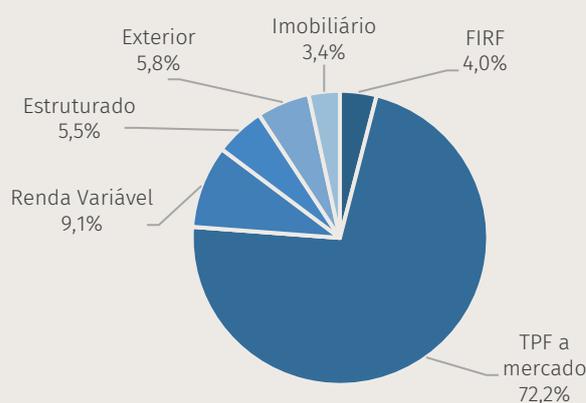
1/ desde o lançamento oficial em set/20.

2/ IPCA + 4,5% a.a. em 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,7% a.a. a partir de 2022.

### Rentabilidade Histórica



### Composição da Carteira



### Destaques de Desempenho

Em junho, a carteira de investimentos do plano registrou retorno negativo de 0,21%, desempenho decorrente, sobretudo, do resultado da carteira de Renda Fixa, que continua sob influência da abertura na curva de juros doméstica, a despeito dos elevados prêmios dos títulos mantidos em carteira. O Imobiliário, embora com reduzida participação na carteira, também contribuiu para o resultado, dada a forte desvalorização no mês. O segmento Exterior, mais uma vez, refletiu a apreciação do dólar frente ao real e a performance favorável dos mercados externos, atuando positivamente como fator de mitigação de riscos.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Jun/24
Renda Fixa	-0,63
Renda Variável	1,16
Estruturado	0,10
Exterior	6,18
Imobiliário	-4,30